

RESUMO

Hiáscara Alves Pereira

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

O Discurso do Corpo na Obra de Nazareth Pacheco

Na década de 1990, transformações culturais e sociais em constante ebulição colocaram o corpo como objeto nuclear das pesquisas artísticas. Esse interesse dos artistas já vinha se delineando no campo das artes visuais desde o início do século XX, primeiramente, com as vanguardas estéticas (Futurismo, Dadaísmo, etc.) que deram um novo tratamento ao corpo na tentativa de romper com as fronteiras da arte tradicional e aproximá-la da vida. Movimentos radicais (Accionismo Vienense, Body Art, etc.) nascidos nos anos posteriores à Segunda Guerra Mundial, o transformam em objeto/suporte da arte como forma de questionar tabus sociais, transgredir normas disciplinares e alcançar novas formas de liberdade. O trabalho de Nazareth Pacheco (São Paulo - 1961) reflete a liberdade estética e a consciência crítica conquistada pela arte contemporânea. O corpo é o elemento temático que perpassa toda a produção da artista condensando memória, violência, dor, sofrimento. Essa paulistana tornou-se conhecida nos anos 1990, sobretudo, por produzir objetos que por convenção são destinados ao corpo humano agregando-lhes materiais cortantes ou perfurantes, para invalidar suas funções originais. Dentre os mais célebres estão o vestido de giletes (Sem título - 1997) e a coleção de colares (Sem título - 1997) tecidos com ferramentas hospitalares que, normalmente, são usadas para fazer incisões na pele ou furá-la - lâminas de bisturi, agulhas de sutura e lancetas. Esse confronto entre a materialidade e a forma resulta em obras, ao mesmo tempo, sedutoras e ameaçadoras capazes de causar sensações opostas no espectador: atração versus repulsa. Suas primeiras peças tridimensionais profissionais (1989) já intimidavam o contato com a pele, uma vez que traziam pinos pontiagudos de borracha preta, lembrando os objetos utilizados em jogos sadomasoquistas. A proposta deste estudo foi investigar as possíveis motivações pessoais, estéticas ou culturais que levaram a artista a configurar adornos e vestes femininas, lançando mão de materiais, extremamente, agressivos. Para tal, partiu-se de entrevistas com a autora das obras em questão, bem como de matérias publicadas na imprensa na época. O estudo teve como base o conceito de Crítica Inferencial formulado por Michael Baxandall, visto que esse método permite estabelecer relações entre as obras de arte e o contexto cultural do qual derivam.